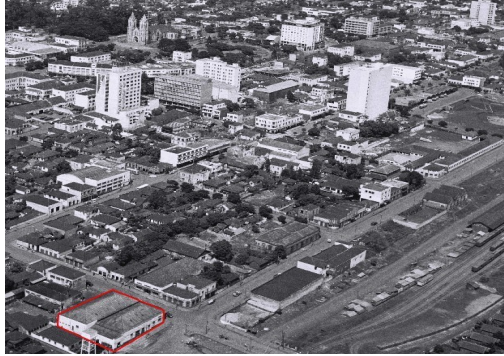


### Q.11 L.1 e 2 – ANTIGO ARMAZÉM DA EMPRESA DIAS MARTINS S/A



Registro fotográfico da década de 1950  
Autor: Yutaka Yasunaka. Fonte: MHL/ Acervo Foto Estrela



Registro fotográfico 2020 – Vista a partir da Av. Duque de Caxias.  
Fonte: Acervo do projeto de pesquisa - "A Paisagem da Rua Comercial em Londrina: Transformações e Permanência"



Fachada Atualmente, 2023  
Fonte: Google Maps  
<https://goo.gl/maps/Mhkf23tjEFPpYem79>

#### IDENTIFICAÇÃO

Endereço Avenida Duque de Caxias, 3722	Quadra/Lote(s) Q.11 / L.1/2	Bairro/Distrito Centro
Morador: <input type="checkbox"/> Proprietário <input checked="" type="checkbox"/> Inquilino <input type="checkbox"/> Ambos	Tel. Contato Loja da esquina (43) 3321- 6101 Segunda loja (43) 3324 - 4602	Data de Construção 1946
Móveis Usados Guaporé / Móveis Usados Rocha		

#### CARACTERIZAÇÃO

Uso Atual / Uso Inicial Comércio de móveis usados / Armazém da empresa Dias Martins S/A	Alterações <input type="checkbox"/> Inalterada <input checked="" type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Significativa
Estado de Conservação* <input type="checkbox"/> A bom <input checked="" type="checkbox"/> B regular <input type="checkbox"/> C ruim	<input checked="" type="checkbox"/> B Cobertura <input type="checkbox"/> Estrutura <input checked="" type="checkbox"/> B Vedos <input type="checkbox"/> Fundação <input checked="" type="checkbox"/> B Detalhes <input checked="" type="checkbox"/> B Aspecto Geral

#### SIGNIFICÂNCIA

Quanto à sua SIGNIFICÂNCIA esta edificação se destaca por ser pioneira, sendo primeira edificação em alvenaria construída no ano de 1946, por seu primeiro proprietário, o sr. Henrique Parêja Manzano, destinada a atividade comercial /armazém do tipo "Secos e Molhados". Logo em sequência foi o imóvel adquirido pela empresa Dias Martins S/A, citado entre as maiores empresas de distribuição a atuar no norte do Paraná, anterior ao desenvolvimento do segmento varejista e da existências de supermercados na cidade de Londrina. Quanto ao seu INTERESSE HISTÓRICO, é identificada na aerofoto de 1949, e outras fotografias de acervos históricos reconhecidos, constante nas bases de busca do Museu Histórico de Londrina (MHL) e Memória Paraná. O barracão é construído em alvenaria de tijolos pelo Engenheiro Omar Rupp (muito atuante na cidade), sendo a estrutura da cobertura em madeira, ainda existente e em boas condições. Este edifício é "Representativo de Épocas de Desenvolvimento / Meios e Modos de Organização do Espaço", de acordo com o PDPPCL (YAMAKI, 2003) em especial por guardar a memória da economia baseada em práticas do cotidiano, como os armazéns cerealistas e de secos e molhados, barbearias, tinturarias, padarias, estabelecimentos comerciais de toda ordem, reforçando a IDENTIDADE DE LUGAR, por meio da tipologia das edificações destinadas aos comércios das primeiras décadas da cidade. Pela sua qualidade tipológica, além de ser exemplar da arquitetura vernacular, representa os barracões comerciais/cerealistas da Avenida Duque de Caxias, e integra a formação do tecido urbano do centro histórico de Londrina.

Levantamento Lorena dos Santos Pereira Raposo (1ª edição); Mateus Carvalho Ferreira (revisão / 2ª edição) Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização, revisão e texto final) Projeto de Pesquisa UEL 2016 – 2019. Projeto PROMIC 2020 Ana gabriela Theis	Data 2021 2023	Folha 01/14
---	----------------------	----------------

### SIGNIFICÂNCIA



Registro fotográfico de 1935 arquivado na Biblioteca Central de Londrina – edifício de esquina em madeira (editado)

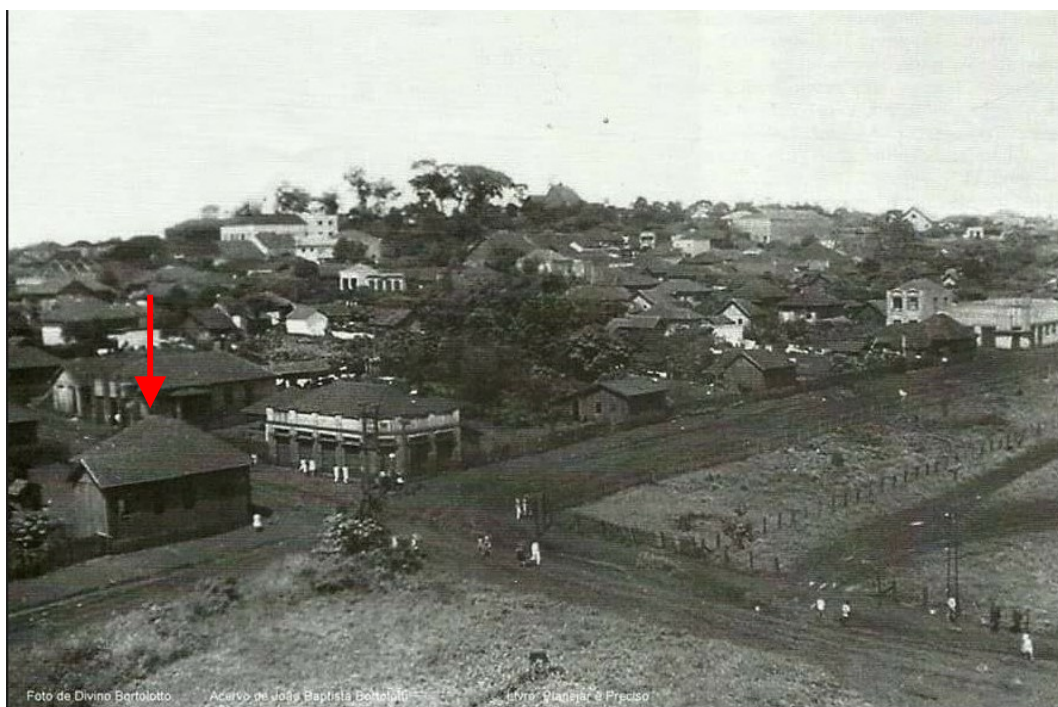


Foto de Divino Bortolotto, 1942 – edifício de esquina em madeira (editada)  
Acervo de João Baptista Bortolotti

#### Levantamento

Lorena dos Santos Pereira Raposo (1ª edição); Mateus Carvalho Ferreira (revisão / 2ª edição)  
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização, revisão e texto final)  
Projeto de Pesquisa UEL 2016 – 2019. Projeto PROMIC 2020

Data      Folha  
2021      02/14

### RELATO ORAL

Relato Oral de Álvaro Rodrigues (1941- ), coletado por ELOISA r. Rodrigues em 21/02/2021:

Hoje com 80 anos, português, nascido em Castro Laboreiro (Minho) chegou em Londrina em 1955. Sempre atuante na atividade comercial (atacado e varejo), trabalhou nas (empresas) Lojas Brasileiras, Casa Viscardi, e na gerência da filial J. Alves Veríssimo Comércio e Importação – uma das maiores empresas atacadistas do Norte do Paraná, que encerrou atividades em Londrina em 1997.

Nesta empresa (J. Alves Veríssimo), Álvaro Rodrigues trabalhou como gerente comercial por aproximadamente 39 anos. Já aposentado (1992), instalou empresa própria – Galiza, Distribuidora de Alimentos Ltda (em junho de 1996) permanecendo no ramo comercial, com o filho mais novo, Hamilton Rodrigues (advogado), até os dias atuais.

Segundo relato, J. Alves Veríssimo e Dias Martins eram grandes empresas comerciais distribuidoras de gêneros alimentícios / e produtos em geral, com sede em São Paulo. J. Alves Veríssimo iniciou atividades em Londrina no ano de 1948. Concorrentes no segmento de distribuição, “onde o Veríssimo instalava sua empresa, o Dias Martins ia atrás”... E assim foi em Londrina, Arapongas e Maringá, cidades que receberam filiais destas empresas.

O fundador da firma Dias Martins S/A, foi o imigrante português Alberto Dias Martins (daí o nome comercial) que trouxe os negócios para Londrina nesta altura (1947-1948), e em seguida para Maringá. Antônio Martins, foi designado representante dos negócios em Londrina (sócio-gerente). Consta sua assinatura como proprietário nos projetos arquitetônicos dos edifícios ligados a esta empresa em Londrina, a saber: a sede da empresa na Av. Duque de Caxias (atual), Marechal Deodoro à época, esquina com a rua Benjamin Constant, a casa de alvenaria de tijolos (Ruas Benjamin Constant) e o Depósito (armazém) logo a frente (Lote 2, Quadra 01), sendo responsável pelas decisões comerciais e negócios do grupo, em Londrina.

Na altura de 1950-60, J. Alves Veríssimo, Dias Martins e Casas Fuganti (a primeira empresa de grande porte a se estabelecer em Londrina) eram os principais estabelecimentos comerciais de cidade. O volume de negócios era grande. A empresa era responsável por vender e entregar, em caminhões próprios, e por esta razão, havia bombas de gasolina no mesmo local: “a empresa comprava um tanque de gasolina direto da Shell, pois os postos na cidade eram escassos, e não se podia ficar sem o produto” – razão pela qual Antônio Martins solicita autorização para instalação de bomba de gasolina no local, em 1955.

Relata Álvaro, que “o depósito do Dias e Martins (em ref. ao edifício do lote 02 – Quadra 01) ficava fechado... eram só sacos mesmo, tinha de tudo... mas as vendas eram feitas no outro barracão porta com porta... dali carregavam os caminhões... eu passava por ali todos os dias, era meu caminho para o trabalho...”.

Fora nestes armazéns maiores, só se comprava gêneros alimentícios e utilidades em geral nos pequenos armazéns (casas de secos e molhados). A empresa Dias Martins funcionou na Avenida Duque de Caxias até meados da década de 1970 (1972?). Ficando pequeno para o volume de negócios, a empresa construiu outra edificação maior, localizada na esquina da Avenida Paraná (hoje Av. Celso Garcia) com a Rua Brasil. Ali funcionou como Dias Martins até início da década de 1990. Encerando suas atividades na cidade (199?) o imóvel, ainda pertencente ao grupo Dias Martins, foi alugado para outras empresas do mesmo ramo (supermercados). Funcionou no mesmo lugar o Supermercado Pastorinho, Mufatão, e hoje Super Mufatto.

Gerentes:

Antônio Martins – Faleceu em meados 50 (Martinzinho) 1º gerente

José Alves, vindo de Arapongas, foi o 2º gerente após o falecimento (ainda vivo, res. Em SP / ficou herdeiro de Dias Martins, casou-se com uma das filhas do fundador – Alberto Dias Martins – nome que deu a empresa);

José Pereira da Costa Reis – 3º gerente da Dias Martins, permaneceu por mais tempo como gerente ...

Levantamento

Lorena dos Santos Pereira Raposo (1ª edição); Mateus Carvalho Ferreira (revisão / 2ª edição)

Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização, revisão e texto final)

Projeto de Pesquisa UEL 2016 – 2019. Projeto PROMIC 2020

Data Folha

2021 03/14

### DESCRIÇÃO

A edificação inventariada abrigou a sede da empresa atacadista DIAS MARTINS S/A (distribuidor) por cerca de 20 anos, e atualmente serve para o comércio de móveis usados, ocupando os lotes 1 e 2 da Quadra 11. Adicionalmente, tem-se uma residência em alvenaria construída no lote 18 da mesma quadra, constando no conjunto de documentos relativos ao imóvel, já que os 3 lotes pertenceram à referida empresa. A residência foi construída em 1948 para servir de moradia ao seu sócio-gerente, sr. Antônio Martins, e não constará desta ficha. Documentos escritos anteriores relatam a demolição de duas casas de madeira em abril de 1946. Os lotes eram de propriedade do pioneiro Sr. Henrique Parêja Manzano (que dá nome a avenida na zona norte da cidade, onde se localizam Autódromo e Estádio do Café) e foram adquiridos pela empresa DIAS Martins S/A possivelmente entre os anos de 1947-1948.

O primeiro registro com desenho técnico ocorre em 1945/1946, sendo a proposição de um “Armazém em alvenaria de tijolos”, projetado e executado por Omar Rupp, Engenheiro Civil, profissional com densa produção na cidade de Londrina, à época, colaborou na construção de inúmeras edificações na Avenida Duque de Caxias. Posteriormente, em 1948, após aquisição do imóvel pela empresa Dias Martins S/A, ocorre a retirada de um depósito menor, ao fundo do lote 2, para ampliação da construção principal (o armazém) já existente, seguindo a mesma linguagem arquitetônica. Constam no carimbo do projeto arquitetônico a execução de Manoel (?ilegível) Gregório, tendo como Engenheiro Civil responsável Rodolpho Bottman. No mesmo ano (1948) Dias Martins adquire também o lote 2 / Quadra 1 imediatamente a frente desta edificação, para funcionar como o depósito da empresa.

Tal empreitada demonstra o alcance econômico de Dias Martins S/A. Segundo relato oral de Álvaro Rodrigues (2021), que foi por 39 anos gerente comercial da empresa J. Alves Veríssimo, também atuante em Londrina, “o Veríssimo e Dias Martins eram grandes empresas comerciais distribuidoras de gêneros alimentícios / e produtos em geral, com sede em São Paulo”. J. Alves Veríssimo iniciou atividades em Londrina no ano de 1948, e como eram concorrentes no segmento de distribuição, “onde o Veríssimo instalava sua empresa, o Dias Martins ia atrás...”. E assim foi em Londrina, Arapongas e Maringá, cidades que receberam filiais destas empresas. O fundador da firma Dias Martins S/A foi o imigrante português Alberto Dias Martins (daí o nome comercial) que trouxe os negócios para Londrina nesta altura (1947-1948), e em seguida levou a empresa para Maringá. Antônio Martins (“o *Martinzinho*”) que assina como proprietário os documentos de tramitação de construção destes edifícios, foi designado representante dos negócios em Londrina (sócio-gerente), atuando até meados 1950 quando, precocemente faleceu. Consta sua assinatura nos projetos arquitetônicos dos edifícios ligados a esta empresa em Londrina, a saber: a sede da empresa na Av. Duque de Caxias (atual), Marechal Deodoro à época, esquina com a rua Benjamin Constant, a casa de alvenaria de tijolos (Ruas Benjamin Constant) e o Depósito (armazém) logo a frente (Lote 2, Quadra 01), sendo responsável pelos negócios do grupo, em Londrina.

O volume de negócios era muito grande, e as empresas deste tipo eram responsáveis por vender e entregar as mercadorias nos estabelecimentos comerciais menores espalhados por Londrina e região, em caminhões próprios. Por esta razão era comum colocar bombas de gasolina no mesmo local. Relata o Sr. Álvaro (2021) que “a empresa comprava um tanque de gasolina direto da Shell, pois os postos na cidade eram escassos, e não se podia ficar sem o produto pois se deixassem de entregar comprometiam todo mundo que comprava nos bares, pensões e os pequenos armazéns de secos e molhados espalhados ...” – razão pela qual Antônio Martins solicita autorização para instalação de bomba de gasolina no local, em 1955.

#### Levantamento

Lorena dos Santos Pereira Raposo (1ª edição); Mateus Carvalho Ferreira (revisão / 2ª edição)  
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização, revisão e texto final)  
Projeto de Pesquisa UEL 2016 – 2019. Projeto PROMIC 2020

Data	Folha
2021	04/14

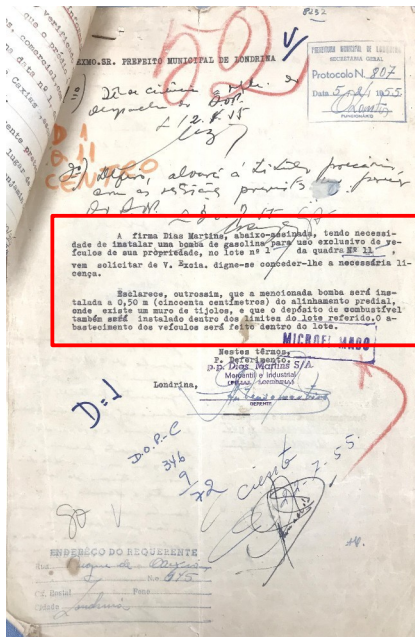
# INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

E224

Neutro Import. Excepç.

## DESCRIÇÃO



A firma Dias Martins, abaixo-assinada, tendo necessidade de instalar uma bomba de gasolina para uso exclusivo de veículos de sua propriedade, no lote nº 1 da quadra Nº 11, vem solicitar de V. Excia. digne-se conceder-lhe a necessária licença.

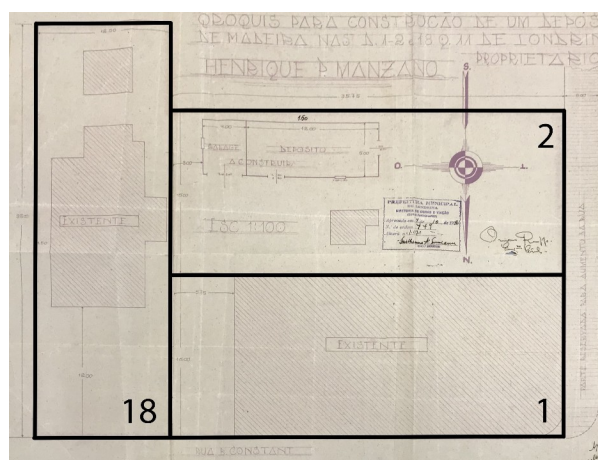
Esclarece, outrossim, que a mencionada bomba será instalada a 0,50 m (cincoenta centímetros) do alinhamento predial, onde existe um muro de tijolos, e que o depósito de combustível também será instalado dentro dos limites do lote referido. O abastecimento dos veículos será feito dentro do lote.

Solicitação de Licença para instalação de bomba de gasolina no local, 1955.

A empresa Dias Martins funcionou na Avenida Duque de Caxias até meados da década de 1970 (1972?). Ficando pequeno para o volume de negócios, a empresa construiu outra edificação maior, localizada na esquina da Avenida Paraná (hoje Av. Celso Garcia) com a Rua Brasil. Ali funcionou como Dias Martins até início da década de 1990. Encerando suas atividades na cidade (199?) o imóvel, ainda pertencente ao grupo Dias Martins, foi alugado para outras empresas do mesmo ramo (supermercados). Funcionou no mesmo lugar o Supermercado Pastorinho, Mufatão, e hoje Super Mufatto.

Foram gerentes o sr. Antônio Martins (1º gerente) falecido em meados de 1950; José Alves, vindo de Arapongas, foi o 2º gerente após seu falecimento (possivelmente ainda vivo, reside me São Paulo, tendo se tornado herdeiro da Dias Martins, após casar-se com uma das filhas do fundador (Alberto Dias Martins); José Pereira da Costa Reis – 3º gerente da Dias Martins, que permaneceu por mais tempo na função.

Entre 1945 até o momento atual, incluindo a adaptação do edifício para instalação da bomba de gasolina (1955), foram realizados pequenos ajustes como aberturas e janelas, reformas internas e intervenção para colocação de isolamentos acústico, e a edificação se mantém inalterada, com boas condições de conservação.



Delimitação dos lotes, implantação base de 1946

### Levantamento

Lorena dos Santos Pereira Raposo (1ª edição); Mateus Carvalho Ferreira (revisão / 2ª edição)

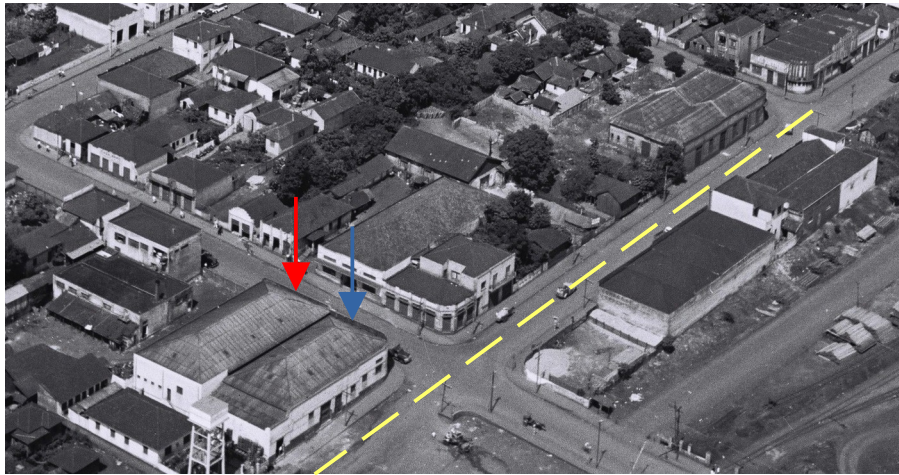
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização, revisão e texto final)

Projeto de Pesquisa UEL 2016 – 2019. Projeto PROMIC 2020

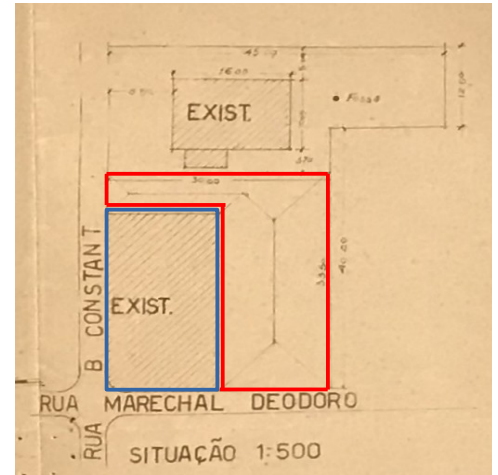
Data Folha

2021 05/14

### DESCRIÇÃO



→ Edificação 1 (1946)    → Edificação 2 (1948)    - - - R. Benjamin Constant



→ Edificação 1 (1946)    → Edificação 2 (1948)

A construção inicial (1946) é um edifício de 1 pavimento, térreo comercial, ocupando um lote e com dimensionamento interno de 26,9 x 14,4 m, dividido em 2 salas, cobertura em 4 águas (material não identificado?), estrutura em madeira ainda existente e bem conservada; a segunda construção (1948) realizada no lote 2, e destinado para depósito, foi construída posteriormente. Com poucos ornamentos externos em relevo, trata-se de uma edificação simples e funcional, como a maioria das edificações comerciais desta época, com linhas que remetem ao *Art Déco*. Este barracão (1946) com área de 420 m<sup>2</sup>, tem as seguintes características: construção junto ao alinhamento predial, e umas das faces arredonda, marcando a esquina das ruas Benjamin Constant e Marechal Deodoro à época (atual Avenida duque de Caxias) com abertura frontal (posteriormente fechada?) – neste local possivelmente funcionou as atividades de “vendas ao balcão” no estilo secos e molhados, da empresa Dias Martins S/A. Com divisão interna em 2 salões grandes, duas salas menores (escritórios?) e sanitários internos ao fundo da edificação 2; 8 portas externas voltadas para a rua alinhadas à calçada (4 em cada sala comercial, possivelmente projetas para abrigar mais do que um estabelecimento comercial); apresenta platibanda em todo contorno externo reforçada por 3 frisos em relevo e marquise fracionada acompanhando o desnível da Rua Benjamin Constant.

As fotos atuais e de época mostram que a construção foi fiel ao projeto, estando no momento atual bem conservado. Pintura externa alterada, condições visuais precárias, aparentando má conservação (pichações e manutenção a fazer). Foram adicionados toldos em lona verde nas portas para proteção solar, e não se identificam vestígios da empresa Dias e Martins.

Quanto aos usos da edificação, constam registros da empresa Dias Martins S/A (distribuidor / atacadista) de 1948 a meados de 1970 (1972?). Neste ano (1972) a indústria de tecelagem Macul, desejando instalar-se em Londrina, solicita licença para instalação de suas máquinas, até a construção do novo edifício; outros documentos referentes a esta ocupação não foram identificados; nos dias atuais ambos os salões voltados para a Avenida Duque de Caxias são utilizados para comércio de móveis usados; na face voltada para a Rua Benjamin Constant, um brechó (roupas usadas), uma oficina (?) e parte desocupado. Em 1992, consta em registro um novo proprietário, João Célio Felix de Souza, que apresentou a PML um projeto de reforma interna e isolamento acústico no lote 2, sem maiores detalhes.

Quanto às peças gráficas arquivadas no SCI/PML, constam:

Edificação 1 (1946) – projeto arquitetônico apresentado em folha única (sem carimbo técnico) constando planta (escala 1:100) / 2 cortes e 2 fachadas em escala 1:50 / planta de situação 1:250. Protocolado na Diretoria de Obras e Viação, aprovado em 1946 (Alvará 715 / microfilmado) e assinado pelo Eng. Civil Omar Rupp. / Projeto arquitetônico para construção de depósito em madeira;

Edificação 2 – projeto arquitetônico para ampliação do armazém principal (edificação 2) apresentado em folha única (com carimbo técnico), Requerimento 1517/1948 aprovado em 10 de Junho de 1948; tem como responsáveis técnicos Manoel Gregório (construtor) e Rodolpho Bottman (engenheiro civil). Área do terreno de 1637,50 m<sup>2</sup>, sendo 595,50 m<sup>2</sup> a construir; constam: Planta de situação na escala 1/500 ; planta baixa 1:100 / Fachada da Rua Marechal Deodoro (atual Av. Duque de Caxias) 1:50.

#### Levantamento

Lorena dos Santos Pereira Raposo (1ª edição); Mateus Carvalho Ferreira (revisão / 2ª edição)  
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização, revisão e texto final)  
Projeto de Pesquisa UEL 2016 – 2019. Projeto PROMIC 2020

Data      Folha  
2021      06/14

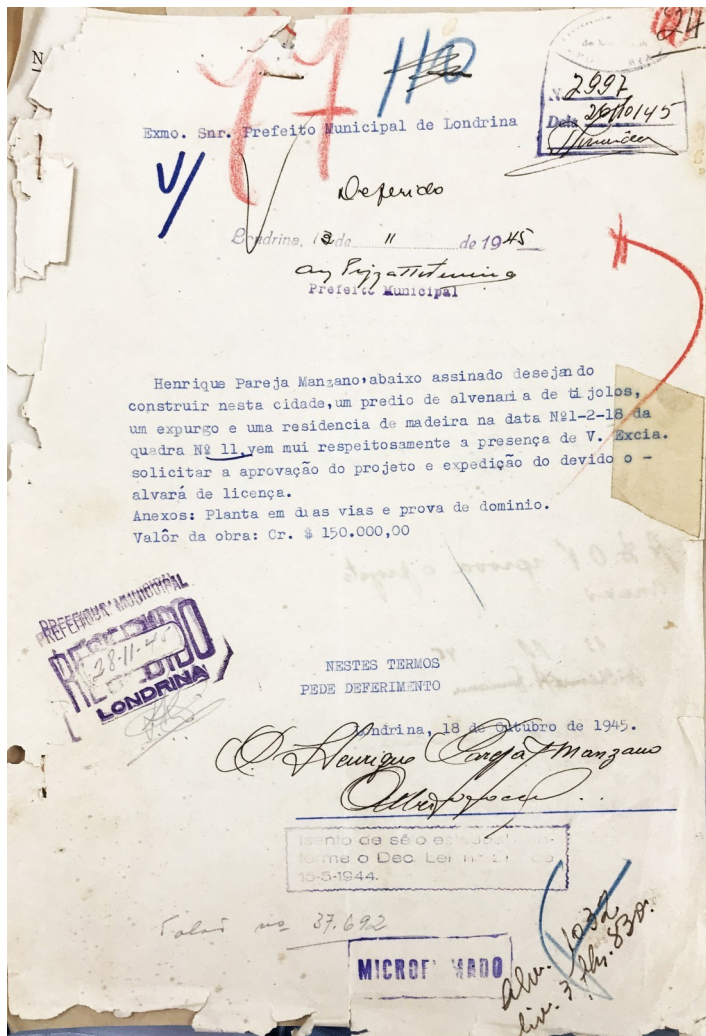
# INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

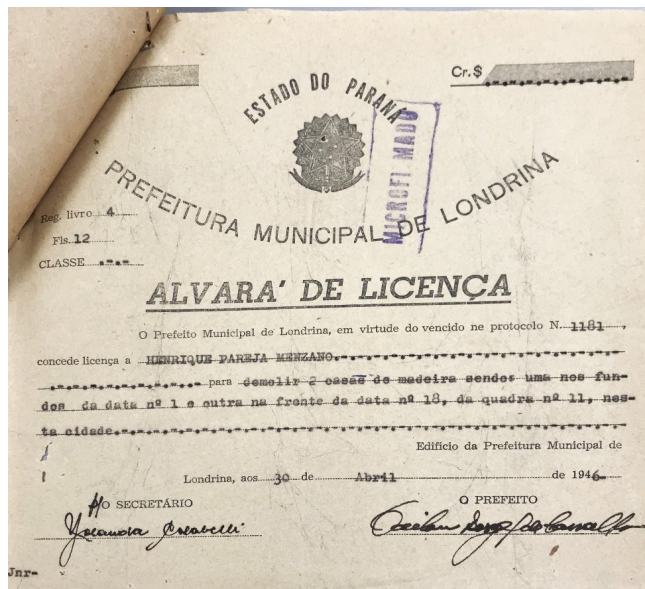
E224

Neutro Import. Excepç.

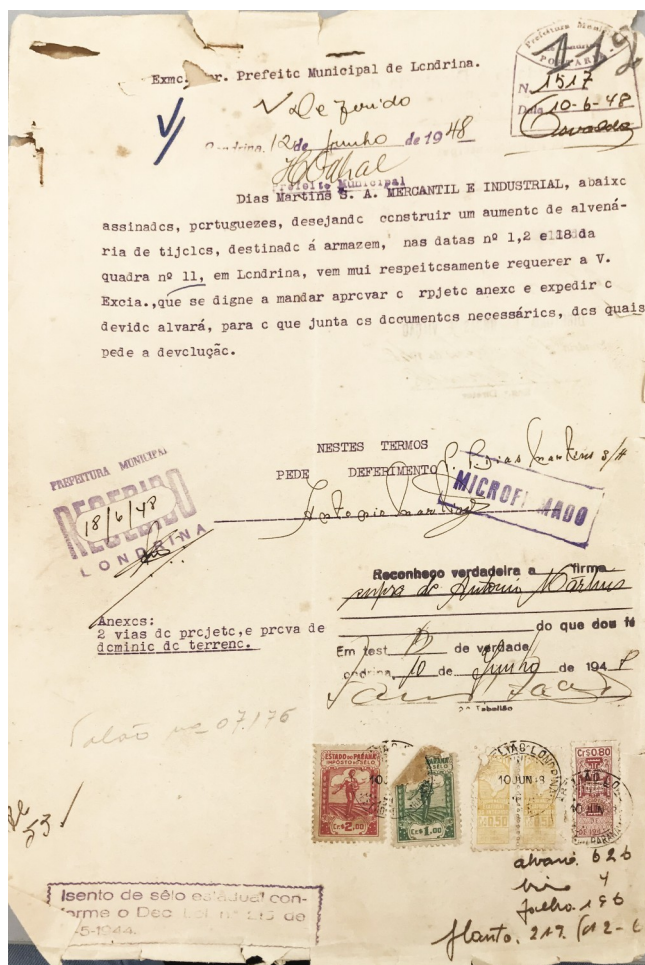
## DESCRIÇÃO



Solicitação de Licença para construção de edificação comercial (lote 1) / barracão, e outros, 1945, por Henrique Parêja Manzano



Alvará de Licença de demolição de 2 casas de madeira, 1946



Solicitação de Licença para construção de Armazém em alvenaria de tijolos para funcionamento da empresa Dias e Martins S/A Mercantil e Industrial, 1948, Lote 2 (ampliação) por Antônio Martins

Levantamento

Lorena dos Santos Pereira Raposo (1ª edição); Mateus Carvalho Ferreira (revisão / 2ª edição)

Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização, revisão e texto final)

Projeto de Pesquisa UEL 2016 – 2019. Projeto PROMIC 2020

Data

Folha

2021

07/14

### DETALHES

Fotos: Acervo do projeto de pesquisa - "A Paisagem da Rua Comercial em Londrina: Transformações e Permanência



Registro fotográfico 2020 – Vista a partir da R. Benjamin Constant



Registro fotográfico 2020 – Vista parcial dos lote 1 e 18 a partir da R. Benjamin Constant



Registro fotográfico 2021 – Detalhes da fachada



Registro fotográfico 2021 – Detalhes internos da cobertura

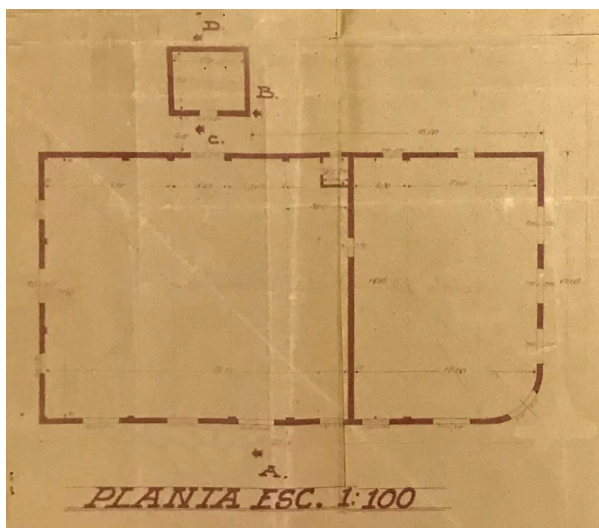
#### Levantamento

Lorena dos Santos Pereira Raposo (1ª edição); Mateus Carvalho Ferreira (revisão / 2ª edição)  
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização, revisão e texto final)  
Projeto de Pesquisa UEL 2016 – 2019. Projeto PROMIC 2020

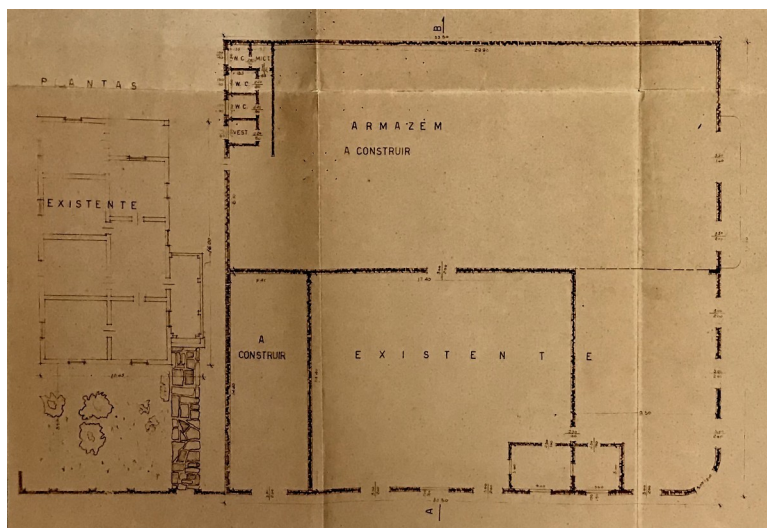
Data	Folha
2021	08/14

### PLANTA BAIXA

Fonte: Cadastro Imobiliário PML, 2019



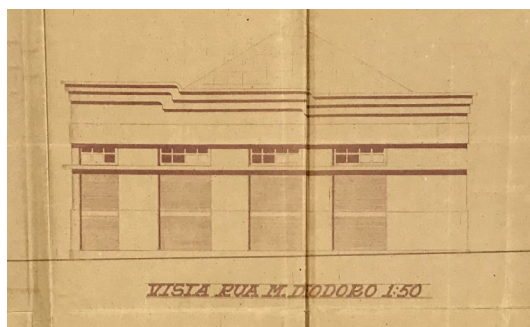
Planta Baixa do salão / lote 1 – aprovada  
Construído por Henrique Pareja Manzano  
1946 (existente)



Planta Baixa salão / lote 2, construído por Dias Martins S/A  
à esquerda – residência em alvenaria  
Aprovado em 1948 (existente)

### CORTES/ELEVAÇÕES

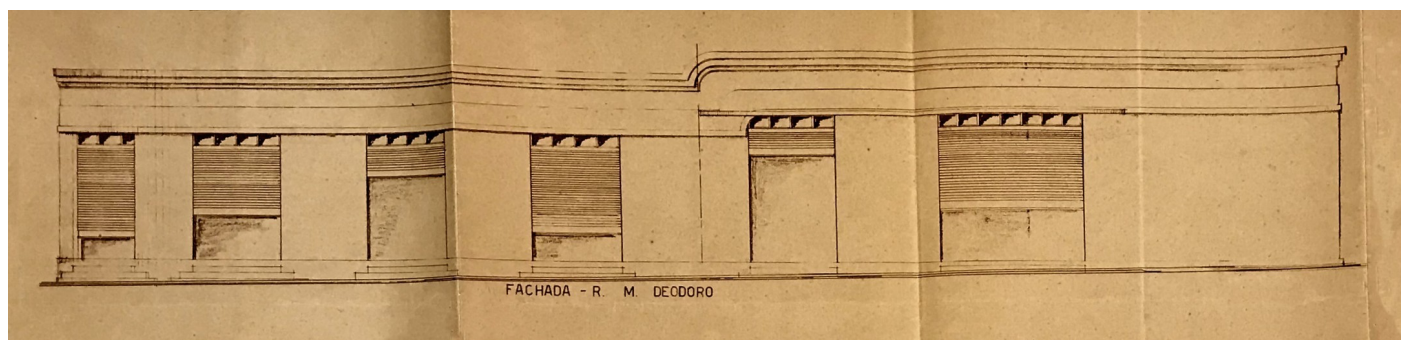
Fonte: Cadastro Imobiliário PML, 2019



Elevação da Avenida Duque de Caxias,  
(Rua Marechal Deodoro à época)  
1946 (existente)



Elevação rua Benjamin Constant, 1946 (existente)



Elevação da Avenida Duque de Caxias (Rua Marechal Deodoro à época)  
1946 (existente)

Levantamento

Lorena dos Santos Pereira Raposo (1ª edição); Mateus Carvalho Ferreira (revisão / 2ª edição)

Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização, revisão e texto final)

Projeto de Pesquisa UEL 2016 – 2019. Projeto PROMIC 2020

Data

Folha

2021

09/14

# INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

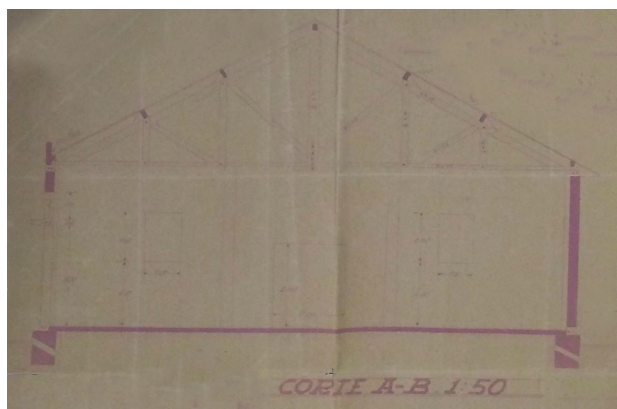
Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

# E224

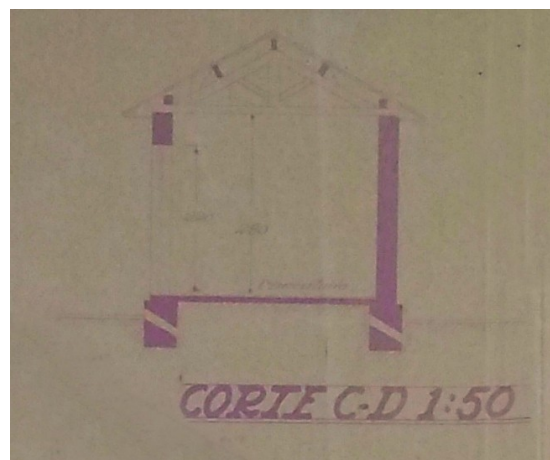
Neutro Import. Excepc.

## CORTES

Fonte: Cadastro Imobiliário PML, 2019



Corte AB, 1946 (existente)



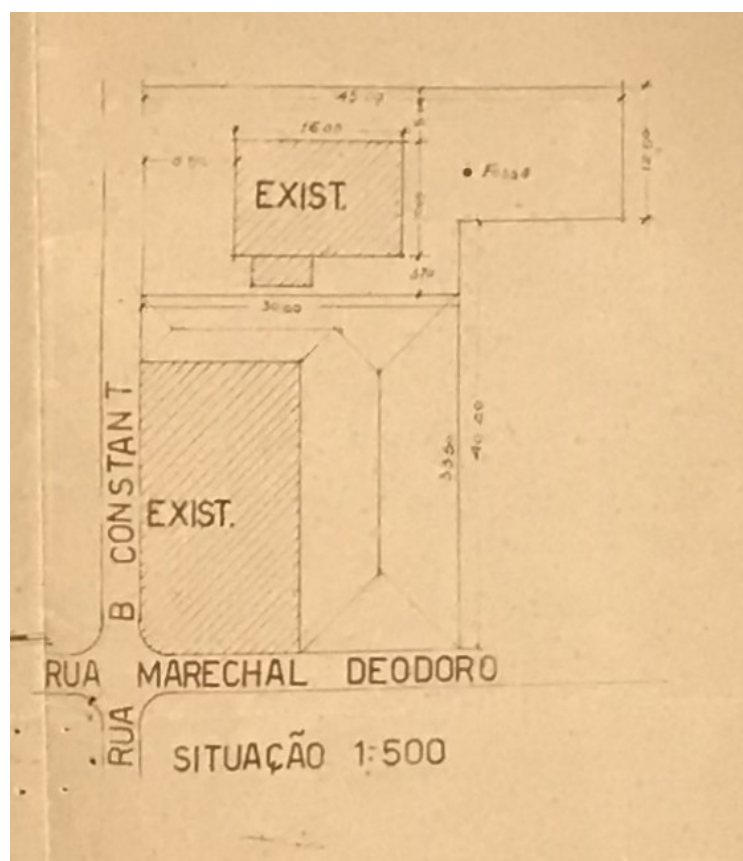
Corte CD, 1946 (existente)

## IMPLANTAÇÃO E SITUAÇÃO

Fonte: Cadastro Imobiliário PML, 2019



Implantação, 1946 (existente)



Implantação, 1948 (existente)



Situação, 1946 (existente)

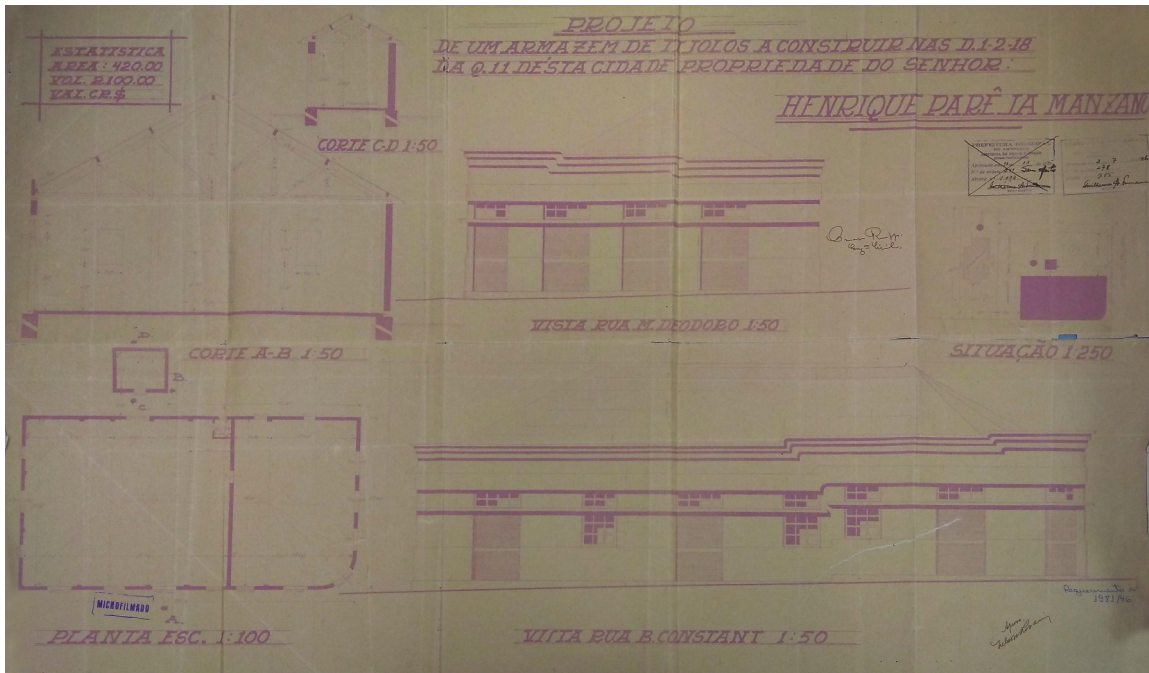
### Levantamento

Lorena dos Santos Pereira Raposo (1ª edição); Mateus Carvalho Ferreira (revisão / 2ª edição)  
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização, revisão e texto final)  
Projeto de Pesquisa UEL 2016 – 2019. Projeto PROMIC 2020

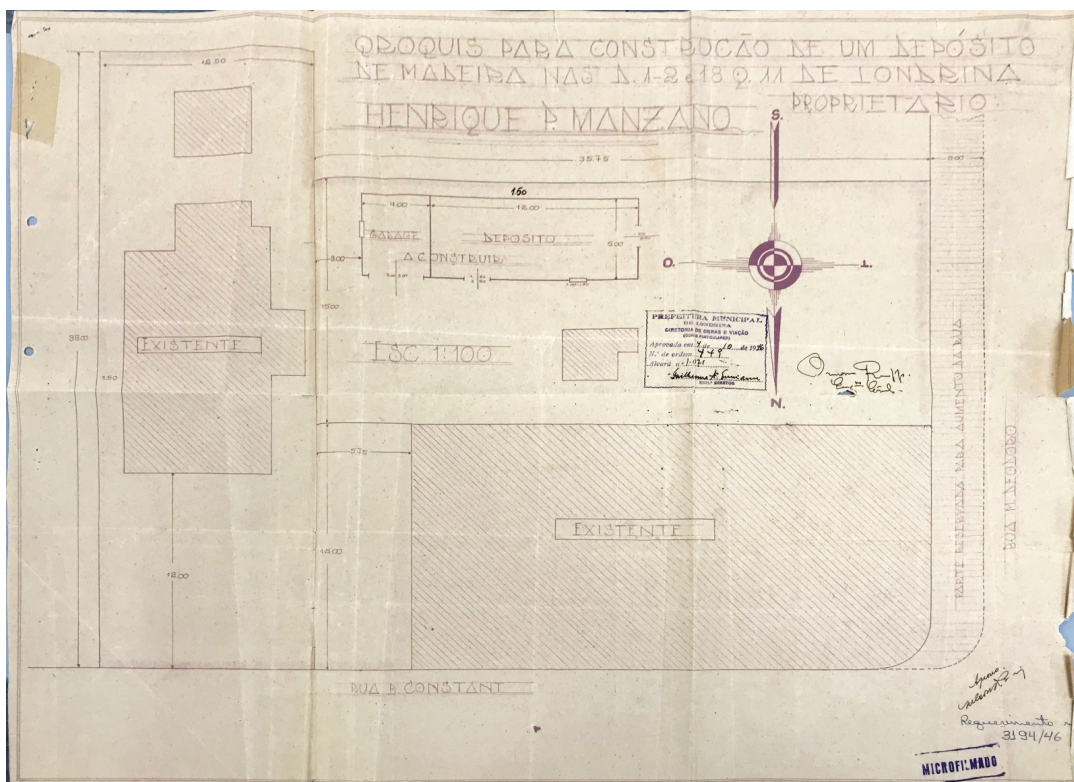
Data 10/14  
Folha 2021

### PRANCHAS

Fonte: arquivos do Cadastro Imobiliário PML (consultado em 2019)



Projeto Arquitetônico, aprovado pela PML em 1946 arquivado SCI/PML (existente)



Projeto para construção de depósito de madeira no Lote 2 – Quadra 11, Requerimento 3194/1946 protocolado por Henrique Parêja Manzano (proprietário)

Levantamento

Lorena dos Santos Pereira Raposo (1ª edição); Mateus Carvalho Ferreira (revisão / 2ª edição)

Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização, revisão e texto final)

Projeto de Pesquisa UEL 2016 – 2019. Projeto PROMIC 2020

Data

Folha

2021

11/14

# INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

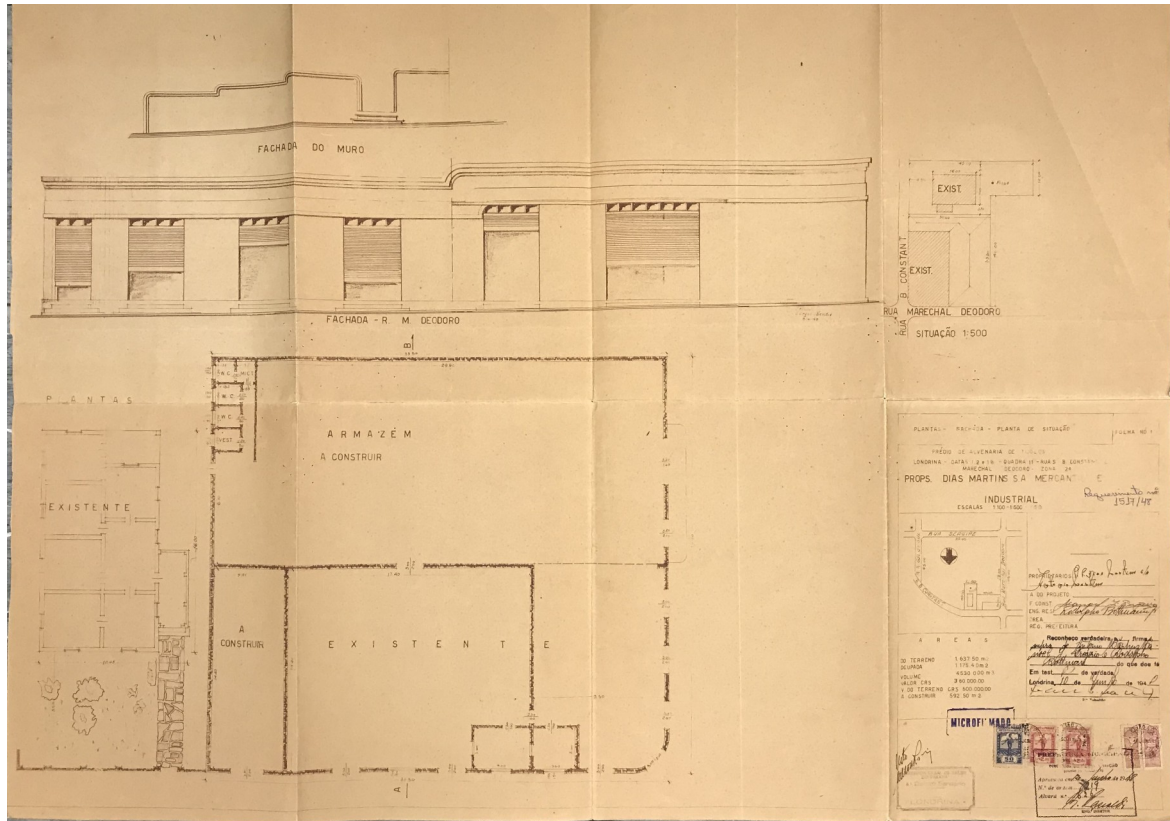
Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

# E224

Neutro Import. Excep.

## PRANCHAS

Fonte: arquivos do Cadastro Imobiliário PML (consultado em 2019)



Projeto Arquitetônico, aprovado pela PML em 1948 – arquivado SCI/PML (existente)

### Levantamento

Lorena dos Santos Pereira Raposo (1ª edição); Mateus Carvalho Ferreira (revisão / 2ª edição)  
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização, revisão e texto final)  
Projeto de Pesquisa UEL 2016 – 2019. Projeto PROMIC 2020

Data 12/14  
2021

# INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

# E224

Neutro Import. Excep.

## INSERÇÃO URBANA



Aerofoto de 1949. Fonte: SIGLON



Ortofoto de 2011. Fonte: SIGLON

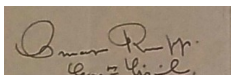


Base cadastral de 2008. Fonte: Cadastro Imobiliário PML



Base cadastral e planialtimétrica, 1991. Fonte: IPPUL

## IDENTIFICAÇÃO COMPLEMENTAR

Projetista/Construtor	Área do Lote	Área Construída	Data Aprovação/Habite-se
Eng.Civil Omar Rupp	L1 581,25 m <sup>2</sup>	L1 581,25 m <sup>2</sup>	1946/não consta
Eng. Civil Rodolpho Bottman	L2 581,25 m <sup>2</sup>	L2 581,25 m <sup>2</sup>	
Construir – Manoel Gregório			
	Terreno 1687,50 m <sup>2</sup>	À construir 592,50 m <sup>2</sup>	1948/não consta
	Ocupação 1175,40 m <sup>2</sup>		

### Levantamento

Lorena dos Santos Pereira Raposo (1ª edição); Mateus Carvalho Ferreira (revisão / 2ª edição)  
 Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização, revisão e texto final)  
 Projeto de Pesquisa UEL 2016 – 2019. Projeto PROMIC 2020

Data 2021  
 Folha 13/14

### FONTES DE PESQUISA

#### Fontes primárias (dados e imagens):

Instituto de Planejamento Urbano de Londrina (IPPUL)  
Museu Histórico de Londrina Pe. Carlos Weiss (MHL)  
Memória Paraná. Rede de Informações Museus Paraná  
Setor de Cadastro Imobiliário da Prefeitura do Município de Londrina (SCI/PML)  
Sistema de Informação Geográfica de Londrina (SIGLON)

#### Pesquisa complementares / sistematização e textos:

OLIVEIRA, Camila S. de. Avenida Duque de Caxias: um patrimônio histórico entre permanências e transformações. Londrina: PROMIC (Programa Municipal de Incentivo à Cultura), 2020.  
RODRIGUES, Eloisa R. R. A paisagem da rua comercial em Londrina: transformações e permanências. Projeto de Pesquisa n. 10102, Departamento de Arquitetura e Urbanismo, CTU – Centro de Tecnologia e Urbanismo, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2019.  
RODRIGUES, Eloisa R. ZANON, Elisa R. CABRERA, Letícia. Tipologias Comerciais na Av. Duque de Caxias: estudo de permanências a partir da abordagem tipo morfológica. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE COMÉRCIO E CIDADE, 6, Porto Alegre. Anais [...]. Porto Alegre: UFRGS, 2018, p. 768-792..  
ZANON, Elisa Roberta; RODRIGUES, Eloisa R.; SANTOS, Ana Cláudia. Abordagem tipo-morfológica no estudo da paisagem comercial da Avenida Duque de Caxias em Londrina-PR. In: CONFERÊNCIA DA REDE LUSÓFONA DE MORFOLOGIA URBANA – PNUM 2019, 8, Maringá. Anais [...]. Maringá: Programa Associado UEM/UEL de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2019, p. 604-618.  
RODRIGUES, Álvaro Relato sobre as contribuições de J. Alves Veríssimo e Dias Martins para a cidade de Londrina (fev. 2021). Entrevistadora: ELOISA R. Rodrigues. Londrina: UEL, 2021. Digitalização. Entrevista concedida ao Projeto de Pesquisa PROMIC 2020: “Avenida Duque de Caxias: um patrimônio histórico entre permanências e transformações”.

#### Referências adicionais (outros livros / materiais consultados):

BLUM, Luciane. DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE COMERCIAL VAREJISTA: O CASO DE LONDRINA-PR, Florianópolis. Dissertação de Mestrado, 2006.  
GINI, Sérgio. Repensando...: a construção da hegemonia empresarial nos 10 anos que mudaram Maringá (1994-2004). Maringá, Gráfica Regente. Sergio Guilherme, 2008.  
BORTOLOTTI, João Baptista. Planejar é preciso: memórias do planejamento urbano de Londrina. Londrina: Midiograf, 2007.

### MÉTODO DE ELABORAÇÃO DO INVENTÁRIO DA AVENIDA DUQUE DE CAXIAS – 2015 A 2020

O inventário arquitetônico / urbanístico em questão foi desenvolvido no contexto dos projetos de Pesquisa e Extensão ocorridos na UEL - Universidade Estadual de Londrina entre os anos 2016-2020, já referenciados. Durante este período foram coletados / analisados dados sobre as edificações existentes em cada lote do trecho considerado histórico (entre as ruas Benjamin Constant - Juscelino Kubitschek). Ressalva-se que o inventário pode trazer informações sobre um ou mais edifícios existentes, e/ou que foram demolidos, sendo que optou-se por manter a documentação histórica referente a formação do tecido urbano, trajetória da edificações, técnicas construtivas e representativas, entre outros processos, como testemunho das diferentes épocas da cidade de Londrina. Também foram mantidos os registros gráficos originais (referentes aos projetos arquitetônicos), a fim de documentar a evolução das técnicas construtivas.

### OBSERVAÇÃO EM RELAÇÃO AO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

(\*) Levantamentos relativos ao estado de conservação realizados somente externamente, por meio de registros fotográficos (fachadas, volumetria e cobertura). É necessário complementar, quando necessário, documentação do interior da edificação, relativas à estrutura, fundações, e outros aspectos que podem exigir perícia técnica mais aprofundada, ou mesmo invasiva no imóvel.